



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

RELATÓRIO DE PESQUISA:

**A OFERTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM SANTA CATARINA: seus processos e políticas públicas**

TÍTULO DO PROJETO	A OFERTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SANTA CATARINA: seus processos e políticas públicas Projeto Chapéu: A Formação docente para a Educação de Jovens e Adultos: políticas, saberes e processos pedagógicos em constituição em Santa Catarina Protocolo nº: 2012.1376
NOME DAS BOLSISTAS	Júlia Cristina Wessler (2014-2015) Patrícia de Souza (2013-2014) Sabrina Santana Francisco Neri(2013-2014)
NOME DA PESQUISADORA ORIENTADORA	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin – Departamento de Metodologia de Ensino
PALAVRAS-CHAVE	Educação de Jovens e Adultos; oferta educativa; Políticas públicas.
PERÍODO DE VIGÊNCIA	2012-2014

Lista de Figuras

Figura 1	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais 2010.	p. 8
Figura 2	Diminuição de matrículas de EJA/Brasil	p. 10
Figura 3	Cobertura e demandas de matrículas de EJA/Brasil	p. 11
Figura 4	Proporção de analfabetos por faixa etária	p. 18

Lista de Quadros:

Quadro 1	Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2007.	p. 8
Quadro 2	Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2010.	p. 9
Quadro 3	Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2011	p. 9
Quadro 4	Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2012	p. 10
Quadro 5	Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2013	p. 10
Quadro 6	Dados referentes à matrícula/oferta de EJA por segmento, por gênero e faixa etária e relação étnico-raciais (incluindo o SESI) – 2012 a 2014.	p. 15
Quadro 7	Número de turmas	p. 16
Quadro 8	Total de alunos das redes públicas de ensino por segmento.	p. 16
Quadro 9	Matrículas por faixa etária na EJA em Santa Catarina/Ano Base 2008.	p.17
Quadro 10	Matrículas por faixa etária na EJA em Santa Catarina/Ano Base 2012-2104	p. 17
Quadro 11	Matrículas por origem étnico racial na EJA em SC/Ano Base 2006 em todas as dependências administrativas, incluindo as privadas, que não foram investigados em 2012.	p. 20
Quadro 12	Declaração de Origem Étnico Racial dos estudantes	p. 20
Quadro 13	Matrículas por sexo na EJA em SC/Ano - 2012 a 2013	p. 20
Quadro 14	Total de docentes por segmento	p. 22
Quadro 15	Carga horária de trabalho dos professores de EJA	p. 22
Quadro 16	Forma de contratação dos professores	p. 23
Quadro 17	Pressupostos teóricos indicados pelas instituições	p. 24
Quadro 18	Forma de oferta da matrícula	p. 24
Quadro 19	Tipos de deficiências das pessoas com necessidades especiais que estudam na EJA	p. 25

Sumário

1. Introdução:	5
1.1 Situando o contexto atual da oferta em EJA em SC.....	6
2. Alguns referenciais teóricos.....	11
3. Material e métodos.....	13
4. Resultados e Discussões.....	14
4.1 A análise de dados de 2012-2014 no Instrumento de Pesquisa da Agenda Territorial (PIBIC 2012-2014).....	15
4.1.1 A oferta da EJA em Santa Catarina.....	15
4.1.2. A oferta e as questões etárias	17
4.2.2 A oferta e as questões etárias	20
4.2.2 A oferta e as questões de gênero	21
4.2.2 A análise da Categoria Docente	22
4.2.3 Análise dos dados qualitativos	25
Considerações e Recomendações.....	28
Referências.....	30
Anexo.....	32

A OFERTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SANTA CATARINA: seus processos e políticas públicas

1. Introdução:

Este relatório de pesquisa objetivou *analisar a oferta educativa nos sistemas públicos e privados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade da Educação Básica/SC* no contexto da Agenda Territorial de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos¹/2010 a 2014.

Além de articular o levantamento diagnóstico via fontes primárias e documentos de diferentes instituições identifica indicadores da oferta da EJA/SC, mediante triangulação com os dados oficiais, trazendo contribuições para se conhecer a realidade da Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina e posterior constituição de políticas públicas.

Dentre os autores estudados que trazem referências teóricas sobre a oferta de EJA, há Di Pierro (2000), Arroyo (2004), Soares (2000; 2006), Paiva (1997), Sartori (2010), Laffin (2008 e 2010), entre outros, que apontam a identificação, caracterização, composição, bem como a oferta e o atendimento de EJA por parte das redes públicas, uma vez que passou a ter financiamento reconhecido no FUNDEB. Pensar a questão do direito dos processos educativos de jovens, adultos e idosos é lembrar que esses vêm sendo objeto de lutas. Assim, esses processos não podem mais ser de “desinteresse” por parte do Estado, mas é necessário que se efetivem no âmbito das políticas públicas com a garantia de sua oferta.

Justifica-se, ainda, a relevância social da pesquisa, visto que há a possibilidade de ser gerado retorno à Agenda Territorial de EJA e às instituições públicas que ofertam a EJA em Santa Catarina, no sentido de possibilitar a ampliação da oferta do ensino, com a compreensão de que essa se caracteriza como Educação Básica e direito dos estudantes jovens, adultos e idosos.

Com base em pesquisa de Laffin (2010), o número de matrículas em EJA, diminuiu em seus totais, pois se contava, em 2010, com o atendimento de 107.166 estudantes e, em 2007, eram 134.056 estudantes. Levanta-se a questão preocupante se o problema é a não oferta de EJA ou a ausência de divulgação dessa.

Esta pesquisa concentrou-se nos dois primeiros anos em estudos teóricos, análise dos pressupostos metodológicos e sistematização quanti-qualitativa de grande número de dados gerados pelo instrumento de pesquisa. Tais dados estão organizados

¹ Configura-se como uma instituição de uma rede social de cooperação por meio de mesas permanentes de trabalho, envolvendo diferentes atores sociais com seus representantes na busca de constituição de políticas públicas de estado.

em duas categorias: (i) dados das matrículas de EJA em Santa Catarina e sua caracterização (sistematizados pela acadêmica bolsista Sabrina Santana Francisco Neri) e (ii) dados da categoria docência (sistematizados pela acadêmica bolsista Patrícia de Souza). Neste terceiro ano, a pesquisa manteve a análise dos dados gerados pelo instrumento de pesquisa, com a retomada dos dados já sistematizados e inserção de novos dados encontrados (organização pela acadêmica bolsista Júlia Cristina Wessler). A bolsista Júlia Cristina Wessler reformulou o questionário para continuação da pesquisa com maior abrangência do estudo, tentando alcançar as instituições privadas, sistema S e federal não atingido nos primeiros anos do estudo.

No primeiro ano, houve a sistematização de todos os dados quantitativos, uma vez que o instrumento de pesquisa não possibilitava o cruzamento dos dados, mas gerava os dados em longas planilhas, gerando a necessidade de sistematização quase que manual das respostas fornecidas por 240 instituições (Centros de Educação de Jovens e Adultos e algumas Secretarias Municipais) e, ainda, houve demora no preenchimento desse instrumento de pesquisa, além de constatar que muitos municípios não haviam respondido, ou seja, houve a resposta de 204 instituições. Desse modo, no segundo ano da pesquisa (2013/2014), foi necessário encaminhar o formulário da pesquisa impresso e encaminhado via Secretaria de Estado da Educação, o qual foi recebido no início de 2014, respondido por mais 36 instituições (CEJAs e SMEs), sendo digitado pelas duas bolsistas de PIBIC os quais tiveram seu processo de análise em 2014-2015. Neste terceiro ano, elaborou-se a continuação do questionário com o intuito de investigar a oferta destas instituições privadas, sistema S e rede federal, o qual será disponibilizado ao comitê da Agenda Territorial de EJA para ser aplicado. Tais fatos geraram essas novas demandas aos planos de atividades das acadêmicas na análise do total dos 240 respondentes iniciais.

Justifica-se a relevância social deste trabalho, como possibilidade de gerar retorno à Agenda Territorial de EJA e às instituições públicas que ofertam a EJA em SC, no sentido de possibilitar a ampliação da oferta de EJA, com a compreensão de que esta se caracteriza como Educação Básica e de direito dos estudantes jovens, adultos e idosos.

1.1 Situando o contexto atual da oferta em EJA em SC

Segundo o IBGE, Santa Catarina possui atualmente 6.383.286 habitantes, 204.683 pessoas a mais que em 2010, quando foi divulgado o Censo ².

Em Santa Catarina, apesar de ter uma queda, ainda se conta com grande número de analfabetos (4,1% da população e 3,1% acima de 15 anos, conforme figura 1) e particularmente de sujeitos que não concluíram o ensino fundamental e médio, uma vez que se constata que acima de 15 anos a média de anos de estudos da população gira em torno de 7,9. Logo, muitos estudantes não concluíram o Ensino Fundamental nem chegaram ao Ensino Médio.

Figura 1- Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais 2010.

IBGE Indicadores sociais municipais
 Uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010
 (continua)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
	Total									
Brasil	13 903 173	9,6	851 062	2,5	2 623 813	5,6	4 997 340	11,6	5 490 960	26,5
Santa Catarina	202 452	4,1	9 116	0,8	26 667	1,7	74 229	4,7	92 440	14,1
Florianópolis	7 226	2,1	460	0,6	939	0,8	2 571	2,4	3 256	6,7

Fonte: Figura adaptada de:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab6.pdf. Acessada em junho de 2014.

Tais dados evidenciam que Santa Catarina apresenta uma demanda de atendimento na EJA de 49,67 %, deste total, 56% na zona urbana e 44% na zona

² A estimativa, publicada no Diário Oficial da União, aponta dados para o dia 1º de julho de 2012. Informações do jornal: *GI SANTA CATARINA*, 31/08/2012. <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2012/08/em-dois-anos-populacao-de-santa-catarina-aumentou-mais-de-200-mil.html>

rural, o que se revela como indutor à construção obrigatória de políticas públicas na garantia do direito subjetivo que é a educação.

No Censo escolar, EDUCACENSO 2007, Santa Catarina contava com uma matrícula inicial de 134.056 alunos, apresentada no quadro abaixo cujos dados se referem a matrículas presenciais e semipresenciais. Tais matrículas estão distribuídas em 173 municípios e 379 estabelecimentos de ensino (LAFFIN, 2010)

QUADRO 1: Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2007.

Matrículas Total Geral	EJA PRESENCIAL				EJA SEMIPRESENCIAL			Total Geral
	Fundamental	Médio	EJA Int. Ed. Prof.	Total	Fundamental	Médio	Total	
ESTADUAL	30.848	43.005	257	73.853	8.321	11.518	19.839	93.949
FEDERAL	0	175	769	944	0	0	0	944
MUNICIPAL	16.840	2.874	0	19.714	7.460	878	8.338	28.052
PRIVADA	2.015	5.748	157	7.763	1.142	2.481	3.623	11.368
Total	49.703	51.802	1.183	102.274	16.923	14.877	101.505	134.056

Fonte do quadro: Elaborado a partir do Censo Escolar Ano Base 2007 – Educacenso. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/matricula/default.asp>. Acesso em 09 de março de 2008.

Verificou-se com base nesses dados que em Santa Catarina os sistemas públicos de ensino já assumiam parte significativa da oferta de EJA no estado. Cabe ainda salientar que, conforme dados informados pela SED/SC em 2006, dos 91.000 alunos concluintes no Ensino Médio em Santa Catarina, 34.671 eram alunos de EJA, o que corresponde a 38,16%.

No entanto, fez-se a análise de dados em progressão de matrícula no período de 2010 a 2013 e, constata-se uma diminuição de matrículas em EJA em Santa Catarina, tomam-se os dados das esferas municipais e estaduais (as quais foram objeto de análise no projeto PIBIC) conforme *quadros 2, 3, 4 e 5* a seguir.

Apresenta-se inicialmente o total dos dados no *quadro 2* e observa-se que Santa Catarina contou com um total geral de 89.565 alunos no ano de 2010, (matrículas gerais com todas as esferas administrativas), em 2011 um total geral de 78117 (ver *quadro 3*), em 2012 o total geral de 64600 (ver *quadro 4*) e em 2013 um total de 53305 (ver *quadro 5*). Em que se constata que em relação ao número de matrículas está tendo uma diminuição nos dados.

QUADRO 2: Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2010.

Matrículas – 2010	EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)		Total Geral
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA Ensino Fundamental	EJA Ensino Médio	
Estadual	21956	38151	1224	2372	362	160	64225
Municipal	14649	2819	7493	101	273	5	25340
Total	36605	40970	8717	2473	635	165	89565

Fonte do quadro: Elaborado a partir do Censo Escolar Ano Base 2010. In: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>

QUADRO 3: Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2011

Matrículas 2011	EJA		EJA		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)		Total Geral
	(presencial)		(semi-presencial)		EJA Ensino Fundamental	EJA Ensino Médio	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Ensino Médio			
Estadual	18955	32148	1248	2173	390	166	55080
Municipal	15325	2359	4842	209	292	10	23037
Total	34280	34507	6090	2382	682	176	78117

Fonte do quadro: Elaborado a partir do Censo Escolar Ano Base 2011. In: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>

QUADRO 4: Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2012

Matrículas 2012	EJA (Presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)		Total geral
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA- Ensino Fundamental	EJA Ensino Médio	
Estadual	5066	7058	10319	22257	215	28	44943
Municipal	13940	2412	2950	0	336	19	19657
Total	19006	9470	13269	22257	551	47	64600

Fonte do quadro: Elaborado a partir do Censo Escolar Ano Base 2012. In: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>

QUADRO 5: Matrículas gerais em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina/Ano Base 2013

Matrículas – 2013	EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)		Total Geral
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA- Ensino Fundamental	EJA - Ensino Médio	
Estadual	8249	14020	4021	9312	234	84	35920
Municipal	12342	2429	2263	19	313	19	17385
Total	20591	16449	6284	9331	547	103	53305

Fonte do quadro: Elaborado a partir do Censo Escolar Ano Base 2013 In: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>

Ao constatar a diminuição das matrículas em Santa Catarina, também se encontraram esses dados em termos de Brasil, em que se constata essa diminuição das matrículas de EJA, o que contrastam com um aumento da demanda para essa oferta, conforme figuras 2 e 3:

Figura 2: Diminuição de matrículas de EJA/Brasil

Ano	Total de Escolas	Total de matrículas	% matrículas Not.
2007	42.753	4.975.591	86,6%
2010	39.641	4.234.956	87,7%
Diferença	-7,3	-14,9	

Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por nível de ensino
 Ensino Fundamental: 2.846.104 (67%)
 Ensino Médio: 1.388.852 (33%)
 Total de matrículas – 4.234.956

Dados PNAD/IBGE 2009- O Brasil tem uma população de 57,7 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não tem o Ensino Fundamental completo. **Fonte: Educacenso -INEP/MEC 2009.**

Figura 3: Cobertura e demandas de matrículas ³de EJA/Brasil

Modalidade e Nível de Ensino	Alfabetização	Oferta atual ¹	1.300.000
		Demanda Potencial ⁵	14.391.064
		Tx de atendimento (%)	9,0
	EJA 1º segmento	Oferta atual ²	1.404.840
		Demanda Potencial ⁶	15.282.796
		Tx de atendimento (%)	9,2
	EJA 2º segmento	Oferta atual ³	2.265.979
		Demanda Potencial ⁷	33.812.098
		Tx de atendimento (%)	6,7
	EJA Ensino Médio	Oferta atual ⁴	1.620.559
		Demanda Potencial ⁸	21.962.892
		Tx de atendimento (%)	7,4

Fonte: Censo Escolar 2007 e Pnad 2006

1 - Alfabetizandos do PBA. 2 - Público atendido Projovem Campo; Projovem urbano; EJA rede de ensino (Municipal, Estadual, Federal e Privado); EJA semipresencial. 3 - Público atendido Projovem Campo; Projovem urbano; EJA rede de ensino (Municipal, Estadual

5 - >=15 anos não sabe ler nem escrever. 6 - >=15 anos até 3 anos de estudo; 7 - >=17 anos de 4 a 7 anos de estudo; 8 - >=19 anos de 8 a 10 anos de estudo

³ 1-Alfabetizandos do PBA. 2-Público atendido ProJovem Campo; ProJovem urbano; EJA redes de ensino (municipal, estadual e privado); EJA semipresencial. 3-Público atendido ProJovem Campo; ProJovem urbano; EJA redes de ensino (municipal, estadual e privado); EJA semipresencial. 4-Proeja; Redes de ensino; EJA semipresencial. 5->=15 anos, não sabe ler nem escrever. 6->=15 anos, até 3 anos de estudo. 7->=17 anos, de 4 a 7 anos de estudo. 8->=19 anos, de 8 a 10 anos de estudo.

2. Alguns referenciais teóricos

Pensar a questão do direito dos processos educativos de jovens, adultos e idosos é lembrar que esses direitos vêm sendo objeto de lutas, o que significa que esses processos possam passar a não mais se configurar como um “desinteresse” por parte do Estado, mas que se efetivem no âmbito das políticas públicas com a garantia de sua oferta por parte do estado.

Tais lutas constituem movimentos de reivindicações em que se tem a participação de diferentes interlocuções de “sujeitos coletivos”, entre eles, estudantes de EJA, docentes, fóruns de EJA, associações, conselhos municipais, formadores, pesquisadores, universidades, entre outros.

Segundo Sartori (2010,) mediante o quadro legal, as leis advindas, seja em nível federal, estadual ou municipal, não se contrapõem à constituição, mas devem trabalhar na lógica da garantia desse direito.

Sartori (2010, p. 73) questiona ainda acerca da garantia do direito ao ensino fundamental gratuito a todos, independente da idade, e lembra ao citar as diretrizes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que os alunos e alunas de EJA devem conhecer e fazer valer essa prerrogativa. Questiona ainda se jovens, adultos e idosos, conhecem este direito? Valem-se dele? Em algum momento, tem-se conhecimento de alguém que se valeu deste direito? Quantos alunos e alunas não conseguem, muitas vezes, concluir o ensino fundamental por falta de turmas, quando este direito deveria ser assegurado pelas instituições públicas no ato da procura por vaga? Igualmente, essa noção de direito também requer que os estudantes jovens e adultos tenham ofertas educacionais garantidas, profissionais habilitados e condições na estrutura física das instituições públicas que atendam às suas particularidades (Transporte e alimentação escolar, materiais didáticos, livros).

Ao discutir a necessidade de políticas públicas de Estado, remete-se a Azevedo (2004, p.5 e 6) que apresenta a concepção de políticas públicas situando que

[...] as políticas públicas são definidas, implementadas, reformuladas ou desativadas com base na memória da sociedade ou do estado em que têm lugar e que por isso guardam estreita relação com as representações sociais que cada sociedade

desenvolve sobre si própria. Nesse sentido, são construções informadas pelos valores, símbolos, normas, enfim, pelas representações sociais que integram o universo cultural e simbólico de uma determinada realidade.

Foi fundamental para o cruzamento de dados desta pesquisa com outra realizada pelo Fórum de EJA e com sistematização de Laffin (2008) na análise de dados referentes à EJA, mediante o estudo de bancos de dados do INEP, do IBGE, da SED/SC, FEEJA/SC⁴ da UFSC; IFSC/SC/SESC, SESI, SESC e das redes municipais de ensino. Tais dados permitem alguns indicadores preliminares da oferta de EJA em SC na busca de políticas públicas de estado para essa modalidade de ensino.

² Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos/FEEJA/SC. A pesquisa deste artigo contou com a parceria institucional na realização do levantamento de dados sobre a oferta de EJA em SC. Incluirá o Relatório Nacional sobre a situação da Educação e Aprendizagem de Adultos, para o documento base da VI CONFINTEA (Conferência Internacional sobre Educação para Adultos), que será no Brasil em 2009.

3. Material e métodos

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico para poder entender um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, com leituras sobre pesquisadores que tem esse, como foco de pesquisa.

Os dados obtidos foram mediante a análise quantitativa de dados gerados de um levantamento de dados do tipo *survey*⁵ via sistema *SurveyMonkey*⁶, no contexto da Agenda Territorial de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos/2012 a 2014. Dessa forma, as análises dos dados tiveram maior enfoque em âmbito quantitativo em função da envergadura do grande número de dados da pesquisa, chegando a alguns resultados e discussão. Os dados foram organizados em quadros e tabelas para gerar a análise qualitativa. Ainda consistiu no debate com a orientadora e encontros na Secretaria de Educação para discutir dados e encaminhamentos com o grupo da Agenda Territorial de EJA.

Na continuidade da pesquisa, propõe-se dar continuidade ao levantamento e análise de dados das redes: federal, privadas e sistema S⁷.

Em relação aos planos de trabalho apresentados no projeto de 2013-2014, houve troca intencional e desejada dos planos por parte das bolsistas e, o Plano de Atividades 1 foi assumido por Sabrina Santana Neri, o Plano 2 por Patrícia de Souza. Já o Plano 3 foi realizado por Júlia Cristina Wessler no período de 2014- 2015.

No plano de atividades 1 (2013/2014), o foco foi o *estudo da oferta de EJA* e, na análise contava-se com os resultados de 2013 referentes a um pouco mais de 50% do total dos 205 participantes cadastrados no instrumento de pesquisa. Esse

⁵ A “pesquisa de *survey* se refere a um tipo particular de pesquisa social empírica, mas há muitos tipos de *survey*. O termo pode incluir censos demográficos, pesquisas de opinião pública, pesquisas de mercado sobre preferências do consumidor, estudos acadêmicos sobre preconceito, estudos epidemiológicos etc. *Surveys* podem diferir em termos de objetivos, custos, tempo e escopo”. (BABBIE, Earl. (2001). **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 519 p.)

⁶ “SurveyMonkey é o software de questionários online mais popular que existe no mundo. Tornamos mais fácil do que nunca criar pesquisas, enquetes e questionários para obter informações sobre qualquer coisa, desde satisfação do cliente até envolvimento dos funcionários. Cadastre-se para ter acesso à nossa biblioteca de exemplos de questões e modelos de questionários certificados por especialistas”. Fonte: <https://pt.surveymonkey.com>. Acessado em junho de 2014.

⁷ “Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Social da Indústria (SESI); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); e Serviço Social de Transporte (SEST)” Fonte: <http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acessado em novembro de 2014.

percentual correspondia a 71.634 estudantes, em sua maioria da rede estadual e sistema S. O total de respostas teve uma variação em função do momento em que as instituições respondiam os questionários. Assim, identificaram-se na primeira etapa os totais: de 31.387 homens, de 34.612 mulheres e o total de matrículas foi de 67.689.

Ainda é importante situar que houve a necessidade de triangulação dos totais para obtenção de uma média (2013/2014), pois se diagnosticaram inconsistências nas respostas por parte dos responsáveis participantes das diferentes instituições. Desse modo, a média resultou da triangulação dos dados obtidos nos itens matrícula/oferta de EJA por segmento, por gênero e faixa etária, pois se constataram diferenças na resposta aos questionários. Nesse sentido, é possível afirmar certa fidedignidade, pois no cruzamento dos dados obtidos nesses diferentes itens há uma proximidade nos resultados. Assim em 2013, tinha-se um total de 70.654 estudantes e há um maior número de estudantes, pois se incluem mais instituições, totalizando 84.727 estudantes.

No plano 2 (2013/2014), o foco foi o estudo da *categoria docentes*, contando-se na análise inicial (2012/2013) com o total de 4097 professores e em 2014, constata-se um total de 4960. Ainda se concentrou a análise, tanto em relação à forma de contratação dos docentes (temporários, efetivos e bolsistas), quanto à jornada semanal de trabalho (10h, 20h, 30h ou 40h) e à caracterização da formação dos docentes. Ainda foi realizada a sistematização de dados qualitativos do questionário.

No plano 3 (2014-2015), o foco foi a retomada dos resultados e a formatação de dados encontrados, realizando uma maior análise nas questões da oferta/matricula dos alunos da EJA, junto à sistematização do questionário que foi disponibilizado à Secretaria para atingir o sistema privado. Esses dados são apresentados no desenvolvimento deste relatório.

4. Resultados e Discussões

4.1 A análise de dados de 2012-2014 no Instrumento de Pesquisa da Agenda Territorial (PIBIC 2012-2014)

Mediante as questões apresentados anteriormente, trabalhou-se na análise dos dados obtidos em 2012-2014 do Projeto da Agenda Territorial em relação à oferta de matrículas em Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina no cruzamento com aqueles do INEP- Educacenso, para se permitir a triangulação e, portanto, buscar a *fidedignidade dos dados obtidos de fonte direta*. Destaca-se que o instrumento de pesquisa analisado contou até 2014 somente com a participação das redes estaduais e municipais de ensino e com o Sistema S, particularmente o SESI. Ainda, a pesquisa atual permite ampliar os dados do INEP, por se levantar a caracterização de outras categorias em relação ao gênero, etnia e faixa etária e às questões da docência.

4.1.1 A oferta da EJA em Santa Catarina

Em 2012/2014, consideraram-se os dados obtidos, via coleta em fonte primária Agenda territorial/ PIBIC/2012 a 2013), referentes apenas aos estudantes das redes públicas de ensino e do Serviço Social da Indústria⁸ (SESI), excluindo os da rede federal e também da rede privada, totalizando uma média de 85.522 estudantes. Em relação ao sistema S, consideraram-se apenas os dados do SESI, os quais totalizam cerca de 8.000 estudantes. A média resulta da triangulação dos dados obtidos nos itens matrícula/oferta de EJA por segmento, por gênero e faixa etária. Tal triangulação foi necessária, pois diagnosticaram-se inconsistências nas respostas por parte dos responsáveis participantes das diferentes instituições.

Nesse sentido, é possível afirmar fidedignidade, pois no cruzamento dos dados referentes aos obtidos nesses diferentes itens há uma proximidade nos resultados, conforme *quadro 4* a seguir:

QUADRO 6: Dados referentes à matrícula/oferta de EJA por segmento, por gênero e faixa etária e relação étnico-raciais (incluindo o SESI) – 2012 a 2014.

Segmentos da EJA	Nº total de matrícula/oferta	Nº total de estudantes gênero	Nº total de estudantes faixa etária	Nº total de estudantes	Cálculo de Média
------------------	------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------	------------------------	------------------

⁸ Nas primeiras etapas da pesquisa, do *Sistema S* só foram fornecidos os dados do SESI.

				étnico- raciais	total de estudantes
Alfabetização	1686	1659	1545	139	1572
Brasil Alfabetizado	7056	5066	4111	5497	5432
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4230	4382	3919	30742	14424
Anos Finais do Ensino Fundamental	29767	30913	28694		
Ensino Médio	45319	46099	44871	40137	44106
Total	88058	88119	83140	82774	85522

Fonte: Elaboração a partir de relatório de pesquisa PIBIC/2012 a 2014

Ao analisar estes dados, observa-se que houve uma diminuição de matrículas no período de 2007 (Censo Escolar/2007) a 2013. Essa questão preocupa e questiona-se se ela se refere a **uma não oferta de EJA e/ou a ausência de divulgação dessa oferta**, ou ainda o fato de termos passado por uma reorganização curricular efetivada, a partir da Resolução do CNE/Nº. 3/2010 (*) que institui as *Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos*, a qual fixa a não oferta de cursos semipresenciais, mas que devem ser de modo presencial ou totalmente a distância. Em Santa Catarina, o Conselho Estadual de Educação⁹ criou resolução nº. 74, especificou e regulamentou que as redes públicas poderiam ofertar EJA na forma presencial. Assim, recomenda-se que esta questão seja pesquisada e considerada pelas redes de ensino.

Apresentam-se, também, os dados relacionados à oferta de **turmas por segmento**. Identificou-se um total de 78200 estudantes (quadro 8) matriculados em 6084 turmas (quadro7).

QUADRO 7: Número de turmas

⁹A Resolução nº. 74 do CEE/SC estabelece Normas Operacionais Complementares de conformidade com o Parecer CNE/CEB Nº. 6/2010, Resolução do CNE/CEB Nº 3/2010, Parecer CNE/CEB Nº. 7/2010 e Resolução CNE/CEB Nº. 4/2010, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais e às Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens Adultos. Fonte: http://www.cee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=637. Acesso em junho de 2014.

Número de turmas	Alfabetização / Pacto Brasil Alfabetizado	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total de turmas
Total anterior	150	838	375	1363
Total atual	475	1901	2345	4721
Total geral	625	2739	2720	6084

Fonte: Elaboração a partir de relatório de pesquisa PIBIC/2012 a 2014

QUADRO 8: Total de alunos das redes públicas de ensino por segmento.

Segmento/ Rede de Ensino	Nº de Alunos alfabetização	Nº de Alunos Programa Brasil/SC Alfabetizado	Nº de Alunos Anos Iniciais	Nº de Alunos Anos Finais	Nº de Alunos de Ensino Médio	Nº total de estudantes
Municipal	727	420	1570	9207	3216	15140
Estadual	855	4603	2458	18149	36995	63060
Total	1582	5023	4028	27356	40211	78200

Fonte: Elaboração a partir de relatório de pesquisa PIBIC/2012 a 2014

Na alfabetização, há a identificação de 6614 alunos, em 625 turmas. No ensino fundamental, há 31393 alunos, em 2739 turmas e no Ensino Médio 40211, matrículas em 2720 turmas. Cruzando esses dados com aqueles identificados no *quadro 6* (página 8), encontra-se também uma diferença de números, até mesmo pelos diferentes momentos de coleta dos dados e da forma como as redes foram preenchendo o questionário. No entanto, existe uma proximidade numérica em relação aos dados, o que permite certa confiabilidade para a análise.

4.1.2. A oferta e as questões etárias

Em relação às **questões sobre faixa etária**, o relatório de pesquisa do FEEJA/SC/2008 indicava que a maior parte desses alunos tinha mais de 25 anos o que correspondia a 80, 46% do total de matrículas. A presença de jovens está distribuída qualitativamente entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, mas não contava com uma distribuição por faixas etárias, conforme quadro 9:

QUADRO 9: Matrículas por faixa etária na EJA em Santa Catarina/Ano Base 2008.

Matrícula por faixa etária

	Menos de 25 anos	Mais de 25 anos	Total geral
Ensino Fundamental	25.054	39.239	64.293
Ensino Médio	23.535	41.222	64.757
Total geral:	48.589	80.461	129.050

Fonte: relatório de pesquisa do FEEJA/SC/2008

Já na análise do projeto Agenda Territorial/PIBIC/2012-2014, é possível identificar no quadro 9, mais detalhamento em relação à idade dos estudantes, pois o questionário foi realizado, levantando essas categorias.

QUADRO 10: Matrículas por faixa etária na EJA em Santa Catarina/Ano Base 2012-2104

Sistema	15 a 17	18 a 29	30 a 59	Acima de 60	Total
Estadual	3287	27763	25175	3550	59775
Municipal	3894	5232	5304	794	15224
SESI	265	3977	3791	32	8065
TOTAL	7446	36972	34270	4376	83064

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

O *quadro 10* indica a grande presença de jovens - de 15 a 29 anos - na Educação de Jovens e Adultos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas com um número bem expressivo nos anos finais do Ensino Fundamental e, particularmente no Ensino Médio.

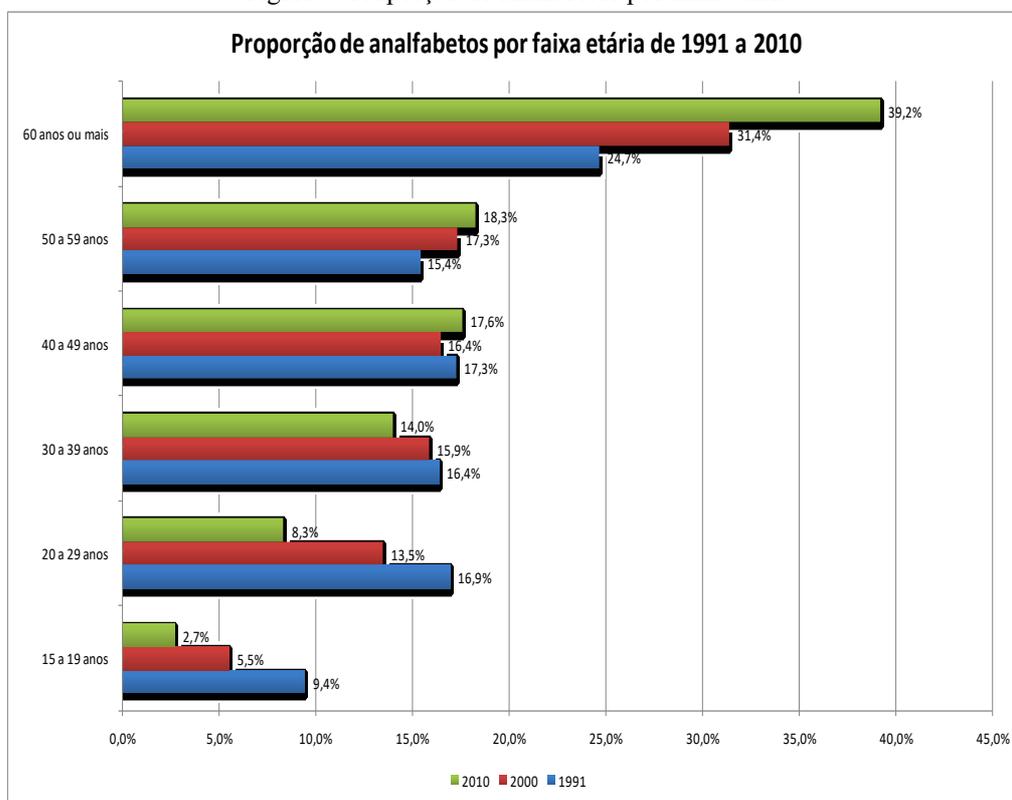
Acima de 30 anos há um número significativo nessas etapas de escolarização, mas há um aumento de pessoas nessa faixa etária no número de matrículas em processos de alfabetização e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na análise de estudantes com mais de 60 anos, percebe-se que a maior parte deles encontra-se exatamente na alfabetização e nos anos iniciais do ensino Fundamental.

Tais dados reiteram as informações do IBGE (2010) em relação à proporção de analfabetos por faixa etária em que se percebe uma maior demanda de atendimento exatamente acima de 30 anos e, particularmente acima de 50 anos. (questões a serem analisadas com mais aprofundamento na continuidade da pesquisa).

Segundo o IBGE, encontra-se um maior número de analfabetos no Brasil, em que do total de analfabetos, há mais de 45% (mais de 6 milhões) acima de 50 anos, conforme demonstra a *figura 4* a seguir.

Figura 4: Proporção de analfabetos por faixa etária



Fonte: Censo IBGE, 2010

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE), o Brasil contava em 2012 com 8,7% da população acima de 15 anos sendo identificada como analfabeta (o IBGE considerou como analfabeto um sujeito “incapaz de escrever um bilhete simples em seu idioma”) e de 8,6 em 2011. Essa taxa varia nas diferentes regiões do país, destacando-se na região nordeste, com 17,4%. Em 2010, o índice mais elevado de analfabetismo foi identificado junto a pessoas adultas (17,3%) e acima de 60 anos, com um percentual de 39,2%. Percebe-se que há grande número de pessoas em situação de analfabetismo, particularmente na região rural, pois as políticas educacionais ainda não alcançaram esses sujeitos.

O novo cenário populacional brasileiro revela um número crescente de idosos, os quais buscam novas alternativas de inserção social, atividades e oportunidades de aprendizagem. Entre as possibilidades encontradas estão os programas de alfabetização que oferecem uma oportunidade de combate ao

preconceito uma vez que o idoso acredita que a educação é um caminho para inclusão social. Esse dado reitera análises do IBGE (Brasil, 2008 e 2012), de que segundo o censo de 2000 a população de idosos representa um contingente de quase quinze (15) milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). Há um aumento no índice de envelhecimento em 2008: para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos existiam 24,7 idosos de 65 anos ou mais. As projeções indicam que em 2050, para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existirão 172,7 idosos (Censo IBGE, 2010). Por um lado, se a perspectiva de vida aumentou, por outro lado certos direitos constitucionais foram garantidos: em 1991, havia uma taxa de 40,1% de pessoas consideradas analfabetas na faixa etária de 50 anos ou mais, em 2000 foi de 48,7%, e 57,5% em 2010. Em forma de números absolutos, conta-se ainda com 5,1 milhões de idosos analfabetos no País.

As mulheres são maioria, ou seja, são 8,9 milhões (62,4%) de idosas, as quais são responsáveis pelos domicílios e têm, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo. Em relação ao gênero, os homens continuam sendo, proporcionalmente, mais alfabetizados do que as mulheres (67,7% contra 62,6%, respectivamente), já que até os anos 60/70 tinham mais acesso à escola do que as mulheres.

Também, segundo o IBGE (2012), dos jovens entre 18 e 24 anos de idade, apenas 30,9% informaram que frequentavam escola ou universidade. Desses, 57,6% cursavam o ensino fundamental, médio ou outros (que compreende os cursos: Pré-vestibular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos) e 42,4% cursavam cursos de graduação ou pós-graduação. Desse modo, há um grande número de jovens, adultos e idosos que não concluíram a escolarização básica, sendo direito constitucional da população brasileira.

4.2.2 A oferta e as questões etárias

Sobre a **questão étnico-racial**, os dados de 2008 não eram muito esclarecedores por apresentarem um número muito alto de alunos identificados como não declarados ou dados não levantados, como se pode ver no quadro 11 apresentado abaixo.

QUADRO 11: Matrículas por origem étnico racial na EJA em SC/Ano Base 2006 em todas as dependências administrativas, incluindo as privadas, que não foram investigados em 2012.

	Branco	Negro	Indígena	Amarelo	Não declarados	Total geral
			s	s		

Total geral	72.826	12.324	328	381	43.191	129.050
-------------	---------------	---------------	------------	------------	---------------	----------------

Fonte: relatório de pesquisa do FEEJA/SC/2008

No entanto, no projeto PIBIC/2012-2014 já se evidencia um número menor de respondentes como *não declarados*. Mas, ainda assim, percebe-se que a quantidade de pessoas que não declararam ainda é grande, o que permite também uma recomendação à Agenda Territorial na insistência da obtenção desse dado, conforme aponta o quadro 12.

QUADRO 12 – Declaração de Origem Étnico Racial dos estudantes

Origem Étnico Racial	Alfabetização	Pacto Brasil Alfabetizado /SC	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total geral
Negro	708	976	4410	3844	9938
Branco	4499	2998	17090	21835	46422
Indígena	0	258	55	52	365
Amarelo	3	114	187	221	525
Não Declarado	1188	1151	9000	14185	25524
TOTAL	6398	5497	30742	40137	82774

Fonte: relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

4.2.2 A oferta e as questões de gênero

Por último em relação à **questão de gênero**, **constata-se** um total de 31.387 homens e 34.612 mulheres, mostrado no quadro 13 abaixo.

QUADRO 13: Matrículas por sexo na EJA em SC/Ano - 2012 a 2013

Segmento	Homens	Mulheres	Total Geral
Brasil Alfabetizado	1714	2436	4150
Alfabetização	1139	1378	2517
Ens. Fundamental	13878	11855	25733
Em. Médio	17509	18943	36452
Totais	31387	34612	65999

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

Os dados indicam que as mulheres são maioria no conjunto de matrículas, somente são em menor número no Ensino Fundamental. É possível relacionar ao fato de que ainda hoje as mulheres são maioria quanto à taxa de analfabetismo (8,9 milhões conforme situado anteriormente)

Sobre esse quadro, é necessário compreender os processos sociológicos de vida que marcaram o contexto cultural e histórico que promoveu a exclusão de processos de escolarização dessas mulheres e, portanto, são traçados alguns elementos para o debate.

A pesquisadora Guacira Louro (2001), ao estudar os processos educativos de meninas e meninos no começo do século passado, particularmente aqueles das camadas populares, adverte que seria uma simplificação entender a educação de modo universal dentro da sociedade. Ela diz que

evidentemente as divisões de classe, etnia e raça tinham um papel importante na determinação das formas de educação utilizadas para transformar as crianças em mulheres e homens. [...] As diferentes origens dos “trabalhadores livres” também implicavam diferentes práticas educativas. [...] Suas diferentes formas de inserção na produção e na sociedade brasileiras (como operários fabris, lavradores, ou pequenos proprietários) também teriam consequências nos processos educativos (LOURO, 2001, p. 444 e 445).

Em relação às meninas, Louro (2001, p. 445) adverte que

não se pode esquecer de que, de um modo geral, as meninas das camadas populares estavam, desde muito cedo, envolvidas nas tarefas domésticas, no trabalho da roça, no cuidado dos irmãos menores, e que essas atribuições tinham prioridade sobre qualquer forma de educação escolarizada para elas.

O fato de que as mulheres/meninas historicamente foram excluídas dos processos de escolarização é reiterado não só pelos dados quantitativos das taxas de analfabetismo mas também se evidencia nos dados de matrículas em Santa Catarina.

4.2.2 A análise da Categoria Docente

No plano de atividades 2 (2013/2014), o foco foi o estudo da *categoria docente*, o qual contava inicialmente (2012/2013) com o total de 4097 professores e em 2014, constata-se um o total de 5435:

No ensino fundamental, identificaram-se 2870 e no ensino médio um total de 2565, conforme quadro 14. Acredita-se que haja um número menor, pois vários professores trabalham, tanto no Ensino Médio, como Fundamental e que podem ter sido duplicados na informação ao questionário.

QUADRO 14: Total de docentes por segmento

Total de docentes por segmento	
Ensino Fundamental	2870
Ensino Médio	2565
TOTAL GERAL:	5435

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

Os dados acima apresentados também aproximam-se ao que o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos) indicava em 2008, um total de 5.435 profissionais com função docente e formação superior atuando na EJA em SC.

Além disso, concentrou-se a análise tanto em relação à forma de contratação dos docentes (temporários, efetivos e bolsistas), quanto à jornada semanal de trabalho (10h, 20h, 30h ou 40h).

Em relação à carga horária, há um universo de 6501 professores identificados como contratados. No entanto, é preciso considerar que os docentes podem trabalhar em mais de uma rede. Assim, indica-se na pesquisa um número maior de contratação por 20 h (2537 professores). Já com 40h, existem 1813 docentes, com 30h, 1420 e 715 docentes com a carga horária de 10 horas semanais, conforme o quadro 15.

QUADRO 15: Carga horária de trabalho dos professores de EJA

Carga horária	Nº. De professores
10h	715
20h	2537
30h	1420
40h	1813
Mais de 40h	16
Total geral	6501

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

Quanto ao tempo para planejamento; observa-se que uma grande maioria de docentes ainda não dispõe desse tempo, e aqueles que já possuem tal direito conquistado, apresentam em média de duas a cinco horas semanais para o planejamento.

Sobre a remuneração quanto às análises realizadas, verifica-se que a remuneração de professores que tem o *ensino médio completo*, varia de 500,00 (10

horas semanais) a R\$ 1400,00 (40 horas semanais) a depender de quantas horas trabalha.

Docentes com *ensino superior*, há uma variação entre R\$ 500,00 (10h) a R\$ 2000,00 (40 h), conforme horas trabalhadas; e com curso de especialização há uma variação entre R\$ 500,00 (10h) e R\$ 2500,00 (40 h). Mestrado e doutorado seguem a mesma lógica da especialização, com valores às vezes maiores ou menores. Não há uma lógica muito exata para esses dados de formação x remuneração. Pensa-se que essas variações se devem a políticas locais, bem como o recurso financeiro de que dispõe cada município.

Em relação à **forma de contratação**, não há a identificação da quantidade de docentes para cada categoria, mas as redes apenas assinalaram quais as opções apontadas. Aqui também é preciso considerar que os docentes podem trabalhar em mais de uma rede com formas de contratação distintas.

QUADRO 16: Forma de contratação dos professores

Forma de contratação levantada junto às instituições	Nº. de indicações
Concurso efetivo	145
Contratação Temporária	496
Bolsa	74
Voluntário	15
Outros	11
TOTAL GERAL	741

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

Assim, há um grande número de professores identificados com caráter temporário enquanto para professores efetivos houve 145 indicações e 496 de professores com contrato de caráter temporário, 74 de bolsistas, 15 voluntários e 11 como outros.

4.2.3 Análise dos dados qualitativos

O questionário apresentou seis questões qualitativas que solicitavam: a descrição dos princípios teórico-metodológicos; formas de reorganização curricular das instituições em EJA; participação no Projeto Brasil/SC Alfabetizado; situar tipo de deficiências e de atendimento a atendimento educacional especializado; parcerias com outras instituições; levantamento de cursos pré-vestibular públicos e/ou gratuitos; dificuldades da instituição; e um espaço para inserção de outros dados que a instituição considere relevante.

A maior parte dos 240 respondentes indica que as respostas tomam como base o projeto político pedagógico e fontes documentais das secretarias de educação. Em relação a esse dado da investigação, as instituições apontaram alguns indicadores no que se refere aos pressupostos teóricos, sem, entretanto, as respostas darem mais evidências de sua articulação com os princípios de organização do trabalho pedagógico na EJA. No entanto, o quadro a seguir permite algumas inferências desses pressupostos:

QUADRO 17: Pressupostos teóricos indicados pelas instituições

Bases teóricas indicadas pelas instituições	Número de respostas
Lei de Diretrizes e Bases (LDB)	12
Proposta curricular de SC	123
Perspectiva Interacionista	20
Toma a base da lógica da suplência	11
Educação popular	12
Materialismo Histórico- Cultural	34
Não responderam	20
Total de respostas	240

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

Acerca da questão relacionada à **forma de oferta da matrícula** de que modo a rede está/estava desenvolvendo o atendimento da EJA, nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância, para lidar com a adequação às resoluções CNE nº. 03/2010 e nº. 74 do CEE/SC 74/2010, foi pontuado pelas instituições do seguinte-modo:

QUADRO 18: Forma de oferta da matrícula

Forma de oferta da matrícula	Nº. de respostas
Oferta presencial	152
Semipresencial	93
Optar matrícula por disciplina	25
Total de respostas	270

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

De acordo com as respostas de mais da metade das instituições já inserem a matrícula presencial, mas ainda há um grupo de instituições que a denominam por semipresencial. Recomenda-se à Agenda Territorial que esse dado seja analisado sobre o que essas instituições categorizam como semipresenciais, uma vez que as resoluções citadas regulamentam a não oferta de cursos semipresenciais, mas que devem ser de modo presencial ou totalmente a distância. Já o SESI oferta EJA na forma de Educação a Distância. A respeito deste dado, dos 240 participantes da pesquisa, inferi-se devido ao fato de que tais respondentes devem ter indicado mais de uma alternativa de resposta, como por exemplo, aqueles que ofertam matrícula por disciplina, também se caracterizam como presenciais.

Sobre a participação da instituição no Projeto Brasil/SC Alfabetizado, dos 240 respondentes, conta-se com 145 instituições com sua oferta.

Ao situar os tipos de deficiências das pessoas com necessidades especiais que estudam na EJA, 130 instituições apontaram que trabalham com estudantes nos diferentes tipos de deficiência conforme quadro a seguir:

QUADRO 19: Tipos de deficiências das pessoas com necessidades especiais que estudam na EJA

Tipo de deficiências	Não foi informado	Deficiência. Auditiva	Deficiência. Intelectual	Deficiência. Física	Total de respondente
Respondentes	165	50	50	30	295

Fonte: Relatório de pesquisa PIBIC/2012-2014

No que se refere a não haver suportes educativos que geram dificuldades para atender aos alunos com deficiência, os professores destacam a importância da necessidade de ter professor de libras nas instituições, bem como o segundo professor em sala e, ainda versam também sobre as dificuldades arquitetônicas.

Com relação às parcerias com órgãos públicos, destaca-se que em sua maioria não há convênio e quando há, tais parcerias são com as secretarias e

municípios. Percebe-se também que há pouca oferta para pré-vestibular público para os estudantes de EJA, pois do total de respondentes, há apenas 33 locais que identificam a oferta.

No quesito dificuldades e demandas, a grande maioria destaca a falta de transporte, elemento importante a ser estudado e a tomar providências à Agenda Territorial, pois a questão do transporte escolar na EJA já é uma conquista legal que precisa ser respeitada pelas redes de ensino.

Outro fator apontado é a necessidade de espaços adequados, pois este também dificulta a entrada e a permanência dos alunos nessa modalidade de ensino. Ainda, há indicações da necessidade de se repensar a organização curricular da EJA que respeite as particularidades dos sujeitos.

Considerações e Recomendações

O documento do *Plano para Fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina /Agenda Territorial de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (2010/2011, p.1)* apresenta como objetivos “consolidar estratégias para a articulação territorial das ações de Educação de Jovens e Adultos, valendo-se de análise diagnóstica, definição de objetivos e de metas que subsidiem a implementação e a gestão das ações da Agenda Territorial”.

Nesse sentido, a pesquisa traz importantes contribuições sociais e políticas para a efetivação das ações propostas pelo Comitê da Agenda Territorial, a fim de que analise a atual oferta de políticas públicas para a EJA em Santa Catarina e promova articulação com as demandas sociais e proposição de diálogos e controle dos setores gestores das redes de ensino.

Na tentativa de se reunir algumas recomendações com base na atual pesquisa e os alcances das análises evidenciadas e nos estudos acerca da oferta da educação de jovens e adultos, visualizou-se um conjunto de recomendações:

- a) realizar pesquisa diagnóstica junto aos sistemas: federal, privado e complementação no Sistema S;
- b) socializar junto à rede a necessidade de coletar nos arquivos, dados referentes à questão étnico-racial, uma vez que aqueles enviados na primeira parte da pesquisa ainda são parciais.
- c) desenvolver estudos para a análise sobre as compreensões e efetivação das formas de oferta de EJA quanto à categorização de serem semipresenciais, uma vez que as resoluções atuais regulamentam a não oferta de cursos semipresenciais, mas que devem ser de modo presencial ou totalmente a distância.
- d) indicar providências à Agenda Territorial para o debate e fazer valer o direito , já conquistado, para o transporte escolar na EJA, pois muitas instituições indicaram como elemento importante e que não está sendo viabilizado. No entanto, precisa ser fornecido/solicitado pelas redes de ensino.
- e) analisar/estudar a questão da progressão constante de 2007 a 2013 na diminuição no número de matrículas na EJA, pois é possível questionar se referem a uma não oferta de EJA e/ou a ausência de divulgação dessa oferta. Ou ainda o fato de se ter passado por uma reorganização curricular efetivada,

a partir da Resolução do CNE/Nº. 3/2010, a qual fixa a não oferta de cursos semipresenciais, mas que devem ser de modo presencial ou totalmente a distância. Em Santa Catarina o Conselho Estadual de Educação criou Resolução nº. 74 e regulamentou que as redes públicas a EJA poderiam ofertar EJA na forma presencial. Recomenda-se que esta questão seja pesquisada e considerada pela Agenda Territorial e pela pesquisa acadêmica;

f) constituir políticas específicas de reorganização e propostas curriculares que considerem as particularidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.

g) assegurar condições materiais, ativas e financeiras aos docentes e discentes da EJA;

h) criar políticas de valorização dos profissionais da EJA no campo da formação adequada por parte das universidades formadoras.

i) reitera-se a importância de estabelecer mecanismos de luta política para a constituição de quadros efetivos de profissionais docentes, uma vez que essa é grande fragilidade apresentada pela pesquisa, no sentido de buscar uma política de estado.

Por último, aponta-se como crucial a ampliação e fortalecimento da política estadual de oferta de EJA, nas suas diferentes redes de oferta, no sentido de sua concretização como política de estado.

Referências

ARROYO, Miguel González. (2005). Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. (2004) **A educação como política pública**. Campinas/SP: Autores Associados.

BABBIE, Earl. (2001). **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). (2000). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em fevereiro de 2011.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2005). Parecer CNE/CP n.º5, de 13 de dezembro de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: fev de 2011.

BRASIL, MEC, INEP. (2012). **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em março de 2012.

BRASIL, MEC. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394, dezembro.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº3, 15/6/2010a**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em: <http://forumeja.org.br/mt/sites/forumeja.org.br/mt/files/Diretrizes_Operacionais_d_e_EJA_2010.pdf>. Acesso em: 17 ago.2010.

DI PIERRO, Maria Clara. (2000). **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985-1999**. 0 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Sergio Haddad.

FREIRE, Paulo. (1980). **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes.

HADDAD, S. ; PIERRO, Maria Clara Di. (2000) Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. nº 14, n. mai-agosto, p. 108-130.

LAFFIN, Maria Hermínia L. F. (2010). Processos de formação docente para a educação de jovens e adultos (Em Santa Catarina). In: **XXIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONESUL**. Florianópolis. Anais do XXI Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONESUL. Florianópolis: UFSC/UNED/UFRRGS/UNISC, p. 1-13.

RIBEIRO, Vera Masagão. (1999). A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 20, n. 68, dez. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 mar. 2011. doi: 10.1590/S0101-73301999000300010.

SHIROMA, Eneida Oto. et al. (2000) **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A.

SANTA CATARINA, Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/SC n.º 74**. Referente à resolução CNE/CEB N.º. 7/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais e às Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens Adultos. Fonte:

http://www.cee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=637. Acesso em junho de 2014.

SANTA CATARINA, Secretaria do Estado da Educação. (2010/2011). **Plano para Fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina /Agenda Territorial de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**.

SARTORI, Anderson. (2010). Desenvolvimento Histórico das Políticas Públicas e Educacionais em Educação de Jovens e Adultos na Legislação Nacional. In: **Educação de Jovens e Adultos na Diversidade**. Núcleo de publicações do CED, UFSC.

SOARES, Leôncio José Gomes. (2001) As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). **Educação de Jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. 1. ed. Campinas/SP, v. 01, p. 15-43.

Anexo

Questionário base da investigação:

Diagnostico Global de Oferta e Continuidade da EJA em Santa Catarina

A Agenda Territorial da EJA em Santa Catarina constitui um importante instrumento de consolidação de estratégias para articulação das ações de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos, valendo-se de análise diagnóstica, definição de objetivos e metas que subsidiem a implementação e gestão dessas ações.

Nesse sentido, realizaremos uma pesquisa que têm como objetivo contribuir no levantamento e registro de dados e indicadores de oferta e da demanda da EJA em Santa Catarina, no sentido de trabalhar no seu fortalecimento no âmbito das políticas públicas.

Assim, ao participar da pesquisa sua instituição receberá a devolutiva de seus dados, assim como posteriormente da totalidade de todos os dados de pesquisa "tratados", por isso precisamos de sua colaboração, atenção e paciência na sua participação com respostas precisas e fidedignas.

O questionário poderá ser respondido em diversos momentos. A cada página avançada há o salvamento automático das respostas dadas.

Para cada município um questionário deverá ser preenchido. Se você irá registrar dados de mais um município, entre em contato com a organização.

O questionário estará aberto para preenchimento até a data a ser definida.

O instrumento é autoexplicativo, então acreditamos não haver grandes problemas nas respostas, mas mesmo assim, caso haja dúvidas, entre em contato com a Equipe da Agenda Territorial, através do e-mail: agendaterritorial@sed.sc.gov.br com cópia para atendimento@meritt.com.br

Agradecemos imensamente sua colaboração.
Comissão da Agenda Territorial de EJA de SC.

Página de cadastro

Instituição:

Responsável pelas informações:

Cargo/função:

Telefone de contato:

Site:

Dependência administrativa a qual os dados se referem:

- Rede estadual
- Rede municipal
- Rede federal
- Sistema S
- Outro:

Qual?

Município ao qual os dados desse questionário estão associados.

Caso você vá responder para mais de um município, solicite a organização da Agenda Territorial, um link para cada município.

1- Oferta da Educação de Jovens e Adultos

Número de pólos/UDs/extensões/locais em que EJA é ofertada

Urbana

Rural

Educandos atendidos nas turmas de ALFABETIZAÇÃO:

Urbana

Rural

Educandos atendidos nas turmas do programa BRASIL ALFABETIZADO e/ou SC

ALFABETIZADA:

Urbana

Rural

Educandos atendidos no Ensino Fundamental ANOS INICIAIS:

Urbana

Rural

Educandos atendidos no Ensino Fundamental ANOS FINAIS:

Urbana

Rural

Educandos atendidos no ENSINO MÉDIO:

Urbana

Rural

2- Atendimentos por gênero

Número de educandos atendidos nas turmas de ALFABETIZAÇÃO:

Masculino

Feminino

Educandos atendidos nas turmas do programa BRASIL ALFABETIZADO e/ou SC

ALFABETIZADA

Masculino

Feminino

Número de educandos atendidos no Ensino Fundamental ANOS INICIAIS:

Masculino

Feminino

Número de educandos atendidos no Ensino Fundamental ANOS FINAIS:

Masculino

Feminino

Número de educandos atendidos no ENSINO MÉDIO:

Masculino

Feminino

3- Atendimentos por faixa etária

Educandos atendidos nas Turmas de ALFABETIZAÇÃO

De 15 a 17 anos

De 18 a 29 anos

De 30 a 59 anos

Acima de 60 anos

Atendidos nas turmas do BRASIL ALFABETIZADO e/ou SC ALFABETIZADA

De 15 a 17 anos

De 18 a 29 anos

De 30 a 59 anos

Acima de 60 anos

Educandos atendidos no Ensino Fundamental ANOS INICIAIS:

De 15 a 17 anos

De 18 a 29 anos

De 30 a 59 anos

Acima de 60 anos

Educandos atendidos no Ensino Fundamental ANOS FINAIS:

De 15 a 17 anos

De 18 a 29 anos

De 30 a 59 anos

Acima de 60 anos

Educandos atendidos no ENSINO MÉDIO

De 15 a 17 anos

De 18 a 29 anos

De 30 a 59 anos

Acima de 60 anos

4 A- Alunos por origem étnico-racial/gênero turmas de ALFABETIZAÇÃO

Negros (pardos e pretos)

Homens

Mulheres

Branco

Homens

Mulheres

Indígenas

Homens

Mulheres

Amarelos

Homens

Mulheres

--

Não declarados

Homens

--

Mulheres

--

4 B- Alunos por origem étnico-racial/gênero nas turmas BRASIL ALFABETIZADO e/ou SC ALFABETIZADA

Negros (pardos e pretos)

Homens

--

Mulheres

--

Branco

Homens

--

Mulheres

--

Indígenas

Homens

--

Mulheres

--

Amarelos

Homens

--

Mulheres

--

Não declarados

Homens

--

Mulheres

--

4 C - Número de alunos por origem étnico-racial/gênero nas turmas de ENSINO FUNDAMENTAL

Negros (pardos e pretos)

Homens

--

Mulheres

--

Branco

Homens

--

Mulheres

--

Indígenas
Homens

Mulheres

Amarelos

Homens

Mulheres

Não declarados

Homens

Mulheres

4 D- Número de alunos por origem étnicos-racial/gênero em turmas de ENSINO MÉDIO

Negros (pardos e pretos)

Homens

Mulheres

Branços

Homens

Mulheres

Indígenas

Homens

Mulheres

Amarelos

Homens

Mulheres

Não declarados

Homens

Mulheres

5- Outras informações relativas à oferta da EJA na sua instituição

Idade mínima para o ingresso na EJA

Alfabetização ou Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Número médio de alunos por turmas

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Carga horária mínima semanal

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Carga horária total do curso (em horas/aula)

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

O atendimento é feito: * é possível marcar mais de uma opção

	Presencial	Semi-presencial	A distância
Alfabetização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Turno de oferta: * é possível marcar mais de uma opção

	Matutino	Vespertino	Noturno
Alfabetização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Matutino	Vespertino	Noturno
Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada			
Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6 A- Locais de atendimento para Alfabetização e Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Escolas

Número de turmas

Número de alunos total

Empresas

Número de turmas

Número de alunos total

Unidades prisionais

Número de turmas

Número de alunos total

Espaço socioeducativo

Número de turmas

Número de alunos total

Comunidades Indígenas

Número de turmas

Número de alunos total

Campo

Número de turmas

Número de alunos total

Outros

Quais

Número de turmas

Número de alunos total

6 B- Locais de atendimento para ENSINO FUNDAMENTAL

Escolas

Número de turmas

Número de alunos total

Empresas

Número de turmas

Número de alunos total

Unidades prisionais

Número de turmas

Número de alunos total

Espaço socioeducativo

Número de turmas

Número de alunos total

Comunidades Indígenas

Número de turmas

Número de alunos total

Campo

Número de turmas

Número de alunos total

Outros

Quais

Número de turmas

Número de alunos total

6 C- Locais de atendimento para ENSINO MÉDIO

Escolas

Número de turmas

Número de alunos total

Empresas

Número de turmas

Número de alunos total

Unidades prisionais

Número de turmas

Número de alunos total

Espaço socioeducativo

Número de turmas

Número de alunos total

Comunidades Indígenas

Número de turmas

Número de alunos total

Campo

Número de turmas

Número de alunos total

Outros

Quais

Número de turmas

Número de alunos total

7- Atendimento a pessoas com deficiência

(Estes estudantes devem também ser contados no número total dos alunos da EJA)

Atendimento educacional especializado

Número alunos (Ensino Fundamental)

Número turmas (Ensino Fundamental)

Número alunos (Ensino Médio)

Número turmas (Ensino Médio)

Inclusão em turmas de EJA

Número alunos (Ensino Fundamental)

Número turmas (Ensino Fundamental)

Número alunos (Ensino Médio)

Número turmas (Ensino Médio)

8- Índices de aprovação/reprovação/evasão

Percentual de aprovação

Alfabetização

Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Percentual de reprovação

Alfabetização

Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Percentual de evasão

Alfabetização

Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

9- Custo por aluno/mês, programas de apoio aos estudantes e parcerias para a continuidade de estudos.

Custo por aluno

Alfabetização

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Indique a ocorrência ou não de programas de apoio aos estudantes

Alimentação escolar

	Sim	Não
Alfabetização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa Brasil e/ou SC Alfabetizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Transporte escolar

	Sim	Não
Alfabetização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa Brasil e/ou SC Alfabetizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outras

Alfabetização

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Há parcerias para a continuidade dos estudos dos estudantes da EJA? Quais?

	Sim	Não
Alfabetização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa Brasil e/ou SC Alfabetizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Descreva a Alfabetização

Descreva o Ensino Fundamental

Descreva o Ensino Médio

10 A- Sobre os professores de EJA

Número total de docentes na EJA

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Forma de contratação/ vínculo empregatício dos professores de EJA

	Programa Brasil e/ou SC Alfabetizada	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Concurso público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contrato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contrato temporário (com data de término previsto)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Voluntário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Programa Brasil e/ou SC Alfabetizada	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Em caso de Outro, especifique:

Carga Média de contratação dos professores (semanal em horas/aula)

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Tempos garantidos/destinados para o planejamento aos professores de EJA (em horas)

Alfabetização

Programa Brasil Alfabetizado e/ou SC Alfabetizada

Ensino Fundamental

Ensino Médio

10 B- Sobre a QUANTIDADE de docentes

Indique o número total de docentes por nível de escolaridade e regime de contratação

Ensino médio incompleto

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Ensino médio completo

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Ensino Superior incompleto

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Ensino Superior Completo

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Com Especialização

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Com mestrado

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Com doutorado

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

10 C- Sobre a REMUNERAÇÃO de docentes

Indique a remuneração dos docentes por nível de escolaridade e regime de contratação

Ensino médio incompleto

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Ensino médio completo

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Ensino Superior incompleto

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Ensino Superior Completo

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Com Especialização

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Com mestrado

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Com doutorado

10 horas semanais

20 horas semanais

30 horas semanais

40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

Questões qualitativas

11- Descreva os princípios teórico-metodológicos da proposta pedagógica assumida por sua instituição/rede no que se refere a: organização curricular, avaliação, articulação entre educação é trabalho, inserção das TICS, materiais didáticos, visão de sujeito entre outros...

12- Comente sobre a questão de reorganização curricular/carga horária na sua instituição/rede e com relação à modalidade presencial, semi-presencial ou a distância; descreva metodologicamente como sua instituição/rede propunha/ou ainda desenvolve o atendimento da EJA e como vem sendo pensada a adequação à resolução CNE n° 03/2010 e Resolução n° CEE 74/2010, que tratam dessas questões, no que se refere a esse atendimento.

13- Sua rede/instituição participa do Projeto Brasil Alfabetizado? Qual o total de alunos? Há adesão com o estado nesse atendimento/ou com o MEC? Situe suas dificuldades ou conquistas em relação a esse programa?

14- Situar tipos de deficiências das pessoas com necessidades especiais que estudam na EJA.

15- Que outros suportes/apoios e atendimentos educativos a rede oferece para atendimento dos estudantes de EJA com deficiências? Como sua rede/instituição lida com a questão da acessibilidade nas suas dependências educativas?

16- A instituição tem parcerias como órgãos públicos na oferta de EJA? Quais?

17- Tem conhecimento se no seu município e/ou na sua instituição há alguma oferta de curso pré-vestibular público? Qual? Quantos alunos são atendidos?

18- Demandas/dificuldades da sua instituição com relação à EJA

--

19- Outras informações que consideram relevantes

--

20- Fontes de dados

--